

Difícil obter

13 MAR 1992

recursos de

GAZETA MERCANTIL

longo prazo

por Maria Clara R. M. do Prado
de Brasília

O governo brasileiro ainda não conseguiu garantir o ingresso de pelo menos US\$ 1,5 bilhão de empréstimos de médio e longo prazo ao País, em esquema de rápido desembolso, para 1992 e 1993. O valor consta das projeções do balanço de pagamentos negociadas com o Fundo Monetário Internacional (FMI) e corresponde ao mínimo necessário para lastrear os pagamentos previstos aos credores externos nos próximos dois anos.

Na semana passada, a equipe de técnicos chefiada pelo secretário nacional de Planejamento, Pedro Pullen Parente, ouviu do Banco Mundial, em Washington, que empréstimos para projetos setoriais, com rápido desembolso, só serão apreciados depois de asseguradas as reformas estruturais prometidas no final do ano passado. Elas envolvem a aprovação das emendas à Constituição e mudanças no sistema de tributação que estão em estudo.

O Banco Mundial indicou que o Brasil deve primeiro fechar um acordo do tipo "extended fund facility" (EFF) com o FMI — implica reformas profundas na política econômica e monitoramento por pelo menos três anos — antes de esperar pela aprovação de empréstimos setoriais. O Brasil recebeu do Banco Mundial, em novembro, a promessa informal de que US\$ 750 milhões em novos empréstimos seriam desem-

bolsados ao País até 1993 e o acordo "stand by" com o FMI foi firmado considerando aquele aporte adicional de recursos.

O Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), por sua vez, tem enfrentado dificuldades financeiras para assumir com o Brasil compromissos setoriais de desembolso no curto prazo. Os representantes do Eximbank do Japão que participaram das recentes reuniões sobre a dívida em Washington não se manifestaram sobre o pedido brasileiro: "Eles praticamente nada disseram, só ouviram", atestou uma fonte categorizada. O governo aguarda um comprometimento mais concreto dos japoneses durante a visita que o ministro da Economia, Márcio Marques Moreira, fará a Tóquio na segunda semana de abril. A data certa da viagem ainda não foi marcada.

O ministro vai a São Domingos, na República Dominicana, onde participará entre os dias 6 e 8 de abril da 33ª reunião anual da assembléia de governadores do BID.

(Ver página 23)